

SIGAM O INTELECTO, NÃO A MENTE

Data: 25/05/93 – Ocasião: Cursos de Cultura Indiana e Espiritualidade - Local: Brindavan

*Ó homem tolo, por que buscas Deus no exterior como o ignorante almiscareiro?
Como a fragrância está no interior da flor,
Se olhares em teu interior verás que Deus está bem dentro de ti.*

Poema

*Deus está no homem; ou melhor, o próprio homem é Deus.
Estranhamente porém, o homem comete a tolice
De buscar Deus no mundo exterior.
Assim como a cinza encobre o fogo presente no carvão,
O desejo e o ódio encobrem a Divindade inerente no homem.
Porém, da mesma forma como o fogo aparece quando a cinza é soprada,
O Eu Superior se revela no homem quando ele elimina o desejo e o ódio.*

Poema

Manifestações do Amor Divino!

O mesmo homem desempenha vários papéis na família e na sociedade: o papel de esposo, de pai, de filho, de patrão ou de empregado, de acordo com seus relacionamentos físicos, atitudes mentais, inclinações e outras circunstâncias.

Assim, sente imenso amor pela filha, mas não pela nora. Não tem pelo genro a mesma afeição que tem pelo filho. Não se apega à mãe da mesma forma que à esposa. E qual a razão de tais diferenças baseadas em relacionamentos físicos transitórios, dando origem a uma série de atrações e aversões, simpatias e antipatias, tristezas e alegrias?

A mente do homem está sujeita a cinco tipos de distorções ou complexos:

1. Complexo da Ignorância

Devido a concepções limitantes e estreitas tais como os pensamentos: “eu sou este corpo”, “eu sou uma alma individual separada” e “eu sou separado e diferente de Deus”, o homem se torna vítima de diversas aflições. Este complexo da ignorância avilta a condição humana e acarreta uma série de tristezas.

2. Complexo do Apego

A mente é a morada de muitos desejos, angústias, simpatias, antipatias, apegos e aversões. Mas apesar de saber que ela é a causa do apego à existência migratória, o ciclo de nascimentos e mortes denominado *samsara* acompanhado de seu séquito de misérias, o homem é incapaz de se desapegar dela e de controlar seus caprichos, a fim de escapar da dor e do sofrimento. A isto se denomina o “complexo do apego”.

3. Complexo da Oscilação

O mundo está cheio dos mais variados objetos sensoriais. Isto leva as pessoas de mente fraca a vaguearem de um objeto a outro, sem perceberem que estes acabarão por transformar-se em venenos que os privarão de todo senso de discernimento e equilíbrio. Em consequência disso o homem mergulha em sofrimentos intermináveis através de suas existências. Este complexo da oscilação é ocasionado por falta de firmeza mental.

4. Complexo da Ambição

Sob a ilusão de que o objetivo da vida é adquirir ouro, riqueza, carros, mansões e outras coisas do gênero, o homem trabalha incessantemente de manhã à noite, com o intuito de obter e acumular posses que ultrapassam suas necessidades. Nesse processo negligencia, inclusive, a alimentação e o sono, pondo assim em risco a própria saúde. Apesar de saber que tais posses são temporárias, ainda assim o homem polui a mente com sua excessiva cobiça, tornando-se vítima de incontáveis dores e sofrimentos. Isto se denomina “complexo da ambição”.

5. Complexo do Ódio

Visando suas próprias finalidades egoístas, o homem envereda por um labirinto de intermináveis desejos de diversos tipos. Quando estes não se realizam, ele, irracionalmente põe a culpa em outras pessoas ou no próprio Deus, desenvolvendo ódio contra ambos.

Todos esses complexos não passam de aberrações mentais que prejudicam o próprio homem. Ao tornar-se vítima delas ele esquece sua verdadeira natureza Átmica e torna-se alvo de sofrimentos e misérias.

Neste mundo são raras as pessoas que sentem permanente bem-aventurança. A grande maioria oscila entre a alegria e a tristeza. Algumas estão sempre tristes e deprimidas, sem jamais ter experimentado a bem-aventurança, ainda que uma única vez! Existem outras ainda que não se importam com nada e levam uma vida mecânica, à semelhança dos animais. Qual é a razão desse estado de coisas?

Não é culpa da Natureza, mas das diversas maneiras pelas quais o homem se deixa influenciar pela própria mente.

De acordo com sua predisposição mental, os seres humanos podem ser classificados nas quatro categorias seguintes:

a) Homem Divino

"Brahman Nishta Ratho Devah" - é o que se diz. Isto significa que a pessoa Divina é aquela que desfruta da comunhão com o Absoluto e está sempre imersa n'Ele, dedicando-Lhe todas as suas ações e considerando alegremente todas as coisas como manifestações de Deus. Ela encontra plenitude em sua vida.

b) Homem Humano

"Sathya Dharma Ratho Marthyaha" - significa que este homem se compraz na verdade e na retidão, tendo fé na declaração das Escrituras: "Falem a verdade e pratiquem a retidão".

Ele conduz sua vida segundo os princípios gêmeos da verdade e da retidão e considera o dever e a responsabilidade mais importantes que direitos ou privilégios. Possui virtudes como a bondade, a compaixão, a generosidade, a caridade e a tolerância. Em suma, o homem humano leva a vida pacífica de um chefe de família.

c) Homem Demoníaco

"Madhyapana Ratho Danavaha" - um demônio é aquele que se compraz em tomar bebidas alcoólicas e passa o tempo em atividades tamásicas, ou seja, comendo, bebendo, dormindo, etc.

Preocupa-se apenas com seus próprios interesses e prazeres egoístas e jamais com a felicidade alheia. A bondade e a compaixão não existem para ele, que não apresenta um único vestígio de discernimento e de equilíbrio. Sua natureza consiste em menosprezar, maltratar e ferir o próximo. E, o que é pior, a simples visão de homens santos e elevados lhe desperta sentimentos de inveja e de ódio.

Uma pessoa com a mente cheia de tais pensamentos e sentimentos malignos é considerada um homem demoníaco.

d) Homem animalesco

Esse tipo de homem desperdiça a vida buscando desde o seu nascimento até a morte, unicamente prazeres sensoriais. Nesse sentido, ele é pior que os animais, pois estes, pelo menos, são governados pelo instinto, ao passo que não existe justificativa de espécie alguma para o homem embrutecido que não exerce nenhum controle sobre suas crescentes qualidades malélicas.

A mente é a origem de todas essas perversidades e complexos. Porém, se ela for devidamente compreendida, disciplinada e usada para eliminar as más qualidades provenientes do egoísmo, conduzirá a uma vida significativa e profícua, pois é basicamente devido a pensamentos egoístas que o homem fracassa em alcançar o objetivo da vida humana.

Antes de tudo, deve-se ter fé inabalável na Divindade inerente do homem e perceber, de um lado, o mundo da manifestação, que atrai a atenção do corpo e dos sentidos seduzindo a mente, e do outro, a Divindade imanifesta, que é o substrato do universo manifesto. Ambos são aspectos do Princípio Divino possuidor de existência, consciência e bem-aventurança.

Uma vez que tudo é existência, consciência e bem-aventurança, as Upanishads declararam que tanto o aspecto manifesto como o imanifesto são inteiramente Divinos. Entretanto, embora a natureza verdadeira e essencial do homem seja existência, consciência e bem-aventurança, ele é continuamente assolado por toda sorte de problemas, atribulações e sofrimentos. E por que motivo? Porque ele segue a mente e não o intelecto.

Viver como homem humano equivale a levar apenas uma existência medíocre, pois o objetivo deve ser o de viver como homem divino. Ainda assim o homem está levando a existência de um animal, devido aos desejos e ao ódio surgido da não realização dos seus anseios pessoais.

A verdadeira natureza do homem não é o prazer nem a dor, que são transitórios, mas os atributos da existência, consciência e bem-aventurança, que os transcendem. Portanto, o homem deve esforçar-se para vivenciar a natureza da Existência, Consciência e Bem-Aventurança!

Vivendo num universo tão vasto, as pessoas deveriam procurar cultivar sentimentos generosos. Não obstante, por estarem mal orientadas pela mente, estão nutrindo sentimentos mesquinhos, tornando miseráveis as suas vidas.

A solução para mudar isso é seguir a orientação do intelecto, evitando os caprichos da mente. “O tolo que confia na mente se degrada, tornando-se pior que um bruto, enquanto o sábio que segue a orientação do intelecto se torna *Pasupathi* (*Shiva*, o Senhor da Transformação em todas as criaturas).”

Por que se atribui tal importância ao intelecto?

Os órgãos dos sentidos são superiores ao corpo; a mente é superior aos órgãos dos sentidos; o intelecto é superior à mente e o Ser Interno é superior ao intelecto. Vê-se, assim, que o intelecto é o que se encontra mais próximo ao Ser Interno, possuindo, por consequência, a vantagem de receber d'Ele o máximo de Sua potência e resplendor. Por isso, o homem deve utilizar seu intelecto para compreender e vivenciar o Ser Interno. Só assim poderá levar uma vida de bem-aventurança.

Desde o nascimento até a morte o homem dispende seu tempo e energia para comer e dormir. Será essa uma realização adequada ao *status* humano? Alguns podem gabar-se de sua erudição, de suas peregrinações, dos cultos e rituais que praticam e dos elevados cargos que ocupam. Entretanto, julgar-se superior com base em tais empreendimentos é um pecado.

É preciso que as pessoas reconheçam sinceramente que todas as realizações devem-se à Graça de Deus. Só então se tornarão dignas dela.

Ao pensar uma coisa, dizer outra e fazer ainda outra coisa diferente das anteriores, os homens estão se degradando ao nível de um demônio, violando a indispensável harmonia entre essas três atividades.

Certa vez o grande sábio Adi Shankaracharya chegou à cidade sagrada de Benares após ter terminado uma bem sucedida campanha de debates filosóficos realizada por todo o país. Ali, durante a benção (*darshan*) de *Viswanath*, a deidade principal do lugar, dirigiu-Lhe a seguinte oração: “Ó Senhor! Venho a Ti para expiar meus pecados!”

Não é estranho? Adi Shankaracharya santificara o breve espaço de sua existência estudando todas as Escrituras e escrevendo numerosos volumes com profundos e brilhantes comentários sobre os *Vedas*, as *Upanishads* e outros textos sagrados. Além disso, por pautar sua vida segundo os preceitos recomendados pelas Escrituras, seus gloriosos feitos levaram-no a ser aclamado como a própria encarnação do Senhor *Shiva*. Sendo assim, não parece estranho e até paradoxal que uma pessoa de tão elevada condição tenha orado daquela forma? Quais teriam sido, então, os pecados por ele cometidos? Ele mesmo nos deu a seguinte resposta:

“Ó Senhor Shankara (*Shiva*)! Meu primeiro pecado foi tentar descrever-Te através dos vários hinos que compus, apesar de saber, e também de ensinar aos outros, que Deus transcende a mente e a palavra. Isso demonstra falta de coerência entre meu pensamento e minha palavra.

Em seguida, apesar de estar convicto da declaração das Escrituras de que Deus penetra e permeia tudo no universo manifesto, e de pregar esta verdade a todos, não obstante vim a Benares para ter o Teu *Darshan*, o que demonstra incoerência entre meus pensamentos, palavras e ações. Foi este o meu segundo pecado.

Em terceiro lugar, creio firmemente nos ensinamentos das Escrituras de que o único e mesmo Ser (*Atma*) é imanente em todos os seres, não havendo diferença entre o que se chama Alma individual (*Jivatma*) e a Alma Universal (*Paramatma*).

Contudo, apesar de haver proclamado esta verdade em todos os meus discursos, encontro-me aqui e agora diante de Ti, como se fôssemos separados e diferentes um do outro! É este o meu terceiro deslize. Por isso, rezo para ser absolvido desses três pecados dos quais me sinto culpado”.

Do episódio acima sobre a ilustre vida de Shankaracharya podemos extrair uma importante lição: pecar não é somente praticar atividades tais como acusar, maltratar ou causar danos físicos ao próximo, conforme é popularmente aceito. Na verdade, é o fato de pensar uma coisa, dizer outra e fazer outra ainda que constitui o pecado cometido pela maioria!

Só o homem que renuncia a esse tipo de pecado e alcança harmonia e unidade de pensamento, palavra e ação pode ser considerado um homem perfeito. Por essa razão as Upanishads declararam que um *Mahatma* (Grande Alma) é aquele que pratica a pureza e unidade de pensamento, palavra e ação, enquanto uma alma perversa é aquela cujos pensamentos, palavras e ações não apresentam coerência entre si.

A mente desempenha um papel crucial: ela pode elevar um homem aos mais altos píncaros ou fazê-lo decair aos mais profundos abismos. Assim, vocês devem ser senhores e não escravos de suas mentes. O controle apropriado da mente é o desafio com o qual se defronta hoje a humanidade.

O homem deve desenvolver ideais e sentimentos nobres e elevados em todos os aspectos de sua vida - no âmbito físico, moral, religioso e espiritual. Não deve contentar-se com prazeres dos sentidos, que são temporários e deixam atrás de si um rastro de infelicidade. A mente é a responsável pela elevação ou degradação do homem. Assim, este não deve agir apressadamente, seguindo os caprichosos ditames da mente. Ao contrário, somente após discernir se uma ação é boa ou má, certa ou errada, é que uma pessoa de mente disciplinada deve agir. Tal pessoa alcançará finalmente a meta da auto-realização.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 10 - 10/1993